

UNISÃO PAULO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA ANALÍTICA
RESENHA/LEITURA ANALÍTICA

ALUNA: IRACEMA BOCCUTO DE ALMEIDA CÉSAR

DATA: outubro/2011

São Paulo, SP

MODALIDADE: MÚSICA

ROSA, Samuel; BORGES, Lô; REIS, Nando. **Dois Rios**. Direção Artística: Ronaldo Viana - (A&R). Belo Horizonte: Sony BMG, 2003. Álbum: Cosmotron, faixa 6. (4:42 min). Disco 5.

A ESCOLHA DO TEMA

Essa música foi uma escolha pessoal, porque envolve o texto da Tábua de Esmeraldas, de Hermes Trismegistus, as leis herméticas e fala de integração de opostos: claro/escuro; céu e terra; alto e baixo; união de matéria e espírito, da *coniunctio*. Fala da Alquimia que foi uma área estudada por Jung que viu um paralelo entre a mesma e os processos psíquicos para quem o simbólico da alquimia seriam expressões do inconsciente coletivo.

OPUS MAGNUM

Numa alusão à obra divina da criação e ao projecto de redenção nela contido, o processo alquímico foi designado por “Grande Obra”. Nesse processo, uma matéria inicial, misteriosa e caótica, chamada *matéria prima*, em que os opostos se encontram ainda inconciliáveis num conflito violento, deve ser transformada progressivamente num estado de libertação de harmonia perfeita, a ‘Pedra Filosofal’ redentora ou o *lâpis philosophorum*.’ Primeiro, combinamos, em seguida decompomos, dissolvemos o decomposto, depuramos o dividido, juntamos o purificado e solidificamo-lo. Deste modo, o homem e a mulher transformam-se num só’.

Büchlein vom Stein dês Wei

Dois Rios

Composição: (Samuel Rosa - Lô Borges - Nando Reis)

<p>O céu está no chão O céu não cai do alto É o claro, é a escuridão O céu que toca o chão E o céu que vai no alto Dois lados deram as mãos</p> <p>Como eu fiz também Só pra poder conhecer O que a voz da vida vem dizer Que os braços sentem E os olhos vêm Que os lábios sejam Dois rios inteiros Sem direção</p> <p>O sol é o pé e a mão O sol é a mãe e o pai Dissolve a escuridão O sol se põe se vai E após se pôr O sol renasce no Japão</p> <p>Eu vi também Só pra poder entender A voz a vida vem dizer Que os braços sentem E os olhos vêm E os lábios beijam Dois rios inteiros Sem direção</p> <p>E o meu lugar é esse Ao lado seu, no corpo inteiro Dou o meu lugar pois o seu lugar É o meu amor primeiro O dia e a noite, as quatro estações</p>	<p>Que os braços sentem E os olhos vêm E os lábios Sejam Dois rios inteiros Sem direção</p> <p>O céu está no chão O céu não cai do alto É o claro, é a escuridão O céu que toca o chão E o céu que vai no alto Dois lados deram as mãos</p> <p>Como eu fiz também Só pra poder conhecer A voz da vida vem dizer Que os braços sentem E os olhos vêm E os lábios sejam Dois rios inteiros Sem direção</p> <p>E o meu lugar é esse Ao lado seu, no corpo inteiro Dou o meu lugar pois o seu lugar É o meu amor primeiro O dia e a noite, as quatro estações</p> <p>Que os braços sentem E os olhos vêm Que os lábios beijam Dois rios inteiros Sem direção</p> <p>(Bis)</p>
--	---

RESUMO

A proposta deste trabalho é fazer uma abordagem teórica desta temática, realizando uma leitura da música Dois Rios, adotando-se para tanto a Tábua de Esmeraldas, de Hermes Trismegistus; as leis herméticas; a operação alquímica de solutio; e a integração de opostos. Tal proposta se apóia nos conceitos da Psicologia Analítica, pois, Jung, ao estudar a alquimia encontrou nesta as bases históricas que buscava uma vez que percebeu que sua psicologia ia ao encontro aos estudos alquímicos. Isto forneceu uma base histórica à psicologia do inconsciente. Esta concordância entre alquimia e psicologia analítica aprofundou e confirmou seus estudos sobre imagens, espiritualidade e mitos. Tal leitura está baseada na confluência dessas perspectivas teóricas, a mitologia egípcia e a psicologia analítica.

Tábua de Esmeraldas – Hermes Trismegistus

A Tábua de Esmeraldas é o texto que deu origem à Alquimia Islâmica e Ocidental, aqui reproduzido conforme WIKIPEDIA (2011):

- (1) É verdade, certo e muito verdadeiro:
- (2) O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está embaixo, para realizar os milagres de uma única coisa.
- (3) E assim como todas as coisas vieram do Um, assim todas as coisas são únicas, por adaptação.
- (4) O Sol é o pai, a Lua é a mãe, o vento o embalou em seu ventre, a Terra é sua alma;
- (5) O Pai de toda Telesma do mundo está nisto.
- (6) Seu poder é pleno, se é convertido em Terra.
- (7) Separarás a Terra do Fogo, o sutil do denso, suavemente e com grande perícia.
- (8) Sobe da terra para o Céu e desce novamente à Terra e recolhe a força das coisas superiores e inferiores.
- (9) Desse modo obterás a glória do mundo.
- (10) E se afastarão de ti todas as trevas.
- (11) Nisso consiste o poder poderoso de todo poder: Vencerás todas as coisas sutis e penetrarás em tudo o que é sólido.

- (12) Assim o mundo foi criado.
- (13) Esta é a fonte das admiráveis adaptações aqui indicadas.
- (14) Por esta razão fui chamado de Hermes Trismegistus, pois possuo as três partes da filosofia universal.
- (15) O que eu disse da Obra Solar é completo.

LEIS HERMÉTICAS

A Tábua de Esmeraldas deu origem às sete leis herméticas. Seus escritos são atribuídos a Hermes Trismegistus, deus grego, denominado “o três vezes grande” por seus conhecimentos abarcarem os mundos físico, espiritual e mental. Era identificado com o deus egípcio Toth (deus do verbo e da sabedoria). O Hermetismo é uma das chaves para se entender o funcionamento do mundo.

Conforme citado em Wikipedia, (2011):

As sete principais leis herméticas se baseiam nos princípios incluídos no livro ‘O Caibalion’ que reúne os ensinamentos básicos da Lei que rege todas as coisas manifestadas. A palavra Caibalion, na língua hebraica significa tradição ou preceito manifestado por um ente de cima. Esta palavra tem a mesma raiz da palavra Kabbalah, que em hebraico, significa recepção.

LEI DO MENTALISMO: “*O Todo é Mente, o Universo é mental*”.

Isto quer dizer que todo o universo tem um pensamento divino e somos ligados a esse pensamento. O pensamento do homem atua no meio que o circunda e isto o faz co-autor da criação.

LEI DA CORRESPONDÊNCIA: “*O que está em cima é como o que está embaixo. E o que está embaixo é como o que está em cima*”.

Essa lei nos diz que existe um macrocosmo e um microcosmo. O mundo que está fora é um reflexo do mundo que está dentro, ou seja, aquilo que está visível exteriormente é apenas um reflexo do que está no interior. Nessa lei existe uma idéia de que existem mais mundos, sem tempo e sem espaço. Tudo o que existe no desconhecido, tem um correspondente no mundo visível.

LEI DA VIBRAÇÃO: “*Nada está parado, tudo se move, tudo vibra.*”

No universo, todo movimento é vibratório. Tudo obedece a um movimento, nada é estático. Como tudo está em perfeita vibração, tudo pode ser tocado. A matéria é cheia de ritmo e movimento.

LEI DA POLARIDADE: *“Tudo é Duplo, tudo tem pólos; tudo tem o seu oposto. O igual e o desigual são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados.”*

Os opostos revelam que existe a dualidade e são extremos da mesma coisa. O em cima e o embaixo, a luz e o escuro etc. A energia negativa é tão boa ou má, quanto a energia positiva. Eles surgem da mesma fonte.

LEI DO RITMO: *“Tudo tem fluxo e refluxo, tudo tem suas marés, tudo sobe e desce, o ritmo é a compensação”.*

Tudo se movimenta, é composto de opostos e os opostos se movimentam em círculos. As coisas recuam e avançam, entram e saem, tem fluxo e refluxo, sobem e descem, girando em círculos e espirais, numa compensação, buscando sua complementação.

LEI DO GÊNERO: *“O gênero está em tudo: tudo tem seus princípios Masculino e Feminino, o gênero se manifesta em todos os planos da Criação”.*

Tudo tem um componente masculino e um feminino (faz parte da polaridade), sendo que estes aspectos estão sempre presentes nos planos mental, físico e espiritual. Nada é 100% masculino e nada é 100% feminino. Todas as coisas manifestadas em seu aspecto masculino contém um aspecto feminino e vice-versa.

LEI DE CAUSA E EFEITO: *“Toda a Causa tem seu Efeito, todo o Efeito tem sua Causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso é simplesmente um nome dado a uma Lei não reconhecida; há muitos planos de causalidade, porém nada escapa à Lei”.*

Existe uma causa para todo efeito e um efeito para toda causa. Toda causa é um efeito de outra causa. Nada acontece por acaso, já que o acaso não existe. Este princípio nos torna, totalmente responsáveis por todos os nossos atos.

ANÁLISE

A Tábua de Esmeraldas contém a busca da Pedra Filosofal, cujo “[...] fundamento simbólico é a separação dos sexos e a ‘re-união’ dos mesmos patenteando a oposição e o equilíbrio dos dois grandes princípios do universo”. (BRANDÃO, 1987, p. 200).

Os dois grandes princípios do Universo são o masculino e o feminino. O masculino é representado pelo sol, o ouro, o fogo, o ar, o rei, o espírito do enxofre, o consciente. O

feminino é representado pela lua, pela prata, pela terra, pela água, pela rainha, pelo espírito do mercúrio, o inconsciente.

O objetivo dos alquimistas era a busca pela Pedra Filosofal (*Lapis Philosophorum*) porque, para eles, ela tinha o poder de transformar um vil metal em ouro, obter o elixir da longa vida, e aproximar o homem de Deus – Libertar a Alma.

Os símbolos alquímicos expressam o que é profundo no ser humano, tal qual as imagens dos sonhos, dos mitos, das fantasias etc. A alquimia é um processo de transformação, onde um metal vil pode transmutar-se em metal nobre. A idéia da transformação de metais em ouro, está diretamente ligada a uma metáfora de mudança de consciência onde a mente “ignorante” (a pedra) seria transformada em sabedoria. É uma forma de penetrar no espaço-tempo sagrado. A arte hermética é, portanto, uma conexão entre o microcosmo e o macrocosmo, dirigida à iluminação, determinada por uma relação entre o visível e o invisível, porque, para os alquimistas, o visível é reflexo do invisível.

Na compreensão da psicologia analítica, os opostos polarizados são o motor que ativam a psique. A alquimia trabalha com as relações entre o micro e o macrocosmo, onde sujeito e objeto estão numa relação profunda. Não pode haver separação entre o interno e o externo.

Edinger (2008, p. 14) aborda a existência dos opostos:

O mundo precisava ser decomposto, e os opostos tinham de ser separados para que fosse criado o espaço no qual o ego humano pudesse existir. Isso é expresso com beleza em um mito egípcio antigo que fala de Nut, a deusa do céu, e Geb, o deus da terra, os quais se encontravam inicialmente em um estado de união, de coabitação perpétua.

Prado (2005, p. 9) também aborda o surgimento dos opostos, relatando um mito da criação:

Shu e Tefnut tiveram dois filhos, Nut, a deusa do céu e do anoitecer, e Geb, o deus da terra. Eles se amavam e eram muito unidos, compartilhavam os mesmos sentimentos. O abraço deles era tão forte que parecia durar uma eternidade. Tanto amor gerou outros dois filhos divinos. Nos primeiros momentos da aurora nasceu o Deus Rá, a criança dourada, o sol. Ao anoitecer nasceu o Deus Toth, a lua. Cada um deles brilhava para os seus pais e para o mundo inteiro. Nut continuava amando Geb e teria mais filhos. Porém, Rá, muito enciumado, foi pedir ao avô que separasse seus pais para que não tivessem mais filhos. Atendendo ao pedido, Shu afastou Nut de Geb, a ponto de o céu e a terra não poderem mais se tocar. Entretanto, o amor deles era tão grande que, mesmo com os corpos afastados, permaneceram para sempre de mãos e pés unidos, o que deu origem

aos quatro pontos cardeais e ao horizonte onde o céu e a terra se encontram. Foi dessa maneira que Rá abriu espaço entre o céu e a terra, o dia, a noite, os meses, e os anos. E então ele decidiu criar filhos e filhas a partir de si mesmo. Chamou-os de Remit (humanidade) e com ele povoou toda a terra. Como se fossem sementes, as pessoas se espalharam por todos os cantos, criaram raízes e se multiplicaram. Assim, ficou pronto o mundo, segundo a mitologia egípcia.

Criou-se, dessa maneira como que uma bolha, um espaço para o ego poder existir, onde ele precisa empurrar para trás, aquilo que o está pressionando. É o nascimento da consciência. O ego precisa dizer eu sou isto e não aquilo. Ao mesmo tempo cria-se a sombra, um arquétipo que reúne a outro lado da personalidade, um lado mais obscuro da psique.

Um dos símbolos alquímicos é a *coniunctio* que se caracteriza pela síntese. Ela representa a união dos opostos, das energias do espírito com as energias da matéria, do sagrado com o corpo.

Do ponto de vista de Jung, a *coniunctio* era identificada como a idéia central do processo alquímico. Ele próprio a via como um ARQUÉTIPO do funcionamento psíquico, simbolizando um padrão de relacionamento entre dois ou mais fatores inconscientes. Uma vez que tais relacionamentos são, de início, incompreensíveis à mente percebadora, a *coniunctio* é capaz de inúmeras projeções simbólicas (isto é, homem e mulher, Rei e Rainha, cão e cadela, galo e galinha, Sol e Lua). (SAMUELS; RUBEDO, 2003, grifo do autor).

Jung (2010, p.19, § 1, grifos do autor), falando da *coniunctio* (união, junção), faz a seguinte afirmação:

Os fatores que se unem na *coniunction* são concebidos como opostos, que ou se opõem como inimigos ou se atraem amorosamente um ao outro. Trata-se primeiramente de um *dualismo*, por exemplo, dos opostos: humidum (molhado) – siccum (seco), frigidum (frio) – calidum (quente), superiora (coisas do alto) – inferiora (coisas de baixo), spiritus (espírito; eventualmente, anima = alma) – corpus (corpo), caelum (céu) – terra (terra), ignis (fogo) – aqua (água), coisas claras – coisas escuras, agens (agente ou ativo) – patiens (paciente ou passivo), volatile (volátil ou gasoso) – fixum (sólido), pretiosum (precioso; eventualmente carum = caro) – vile (vil ou barato), bonum (bom) – malum (mau), manifestum (manifesto) – occultum (oculto; respectivamente, celatum), oriens (o oriente) – occidens (o ocidente), vivum (vivo) – mortuum (morto), masculus (macho) – foemina (fêmea ou mulher), Sol – Luna.

Diz um ditado alquímico: “Dissolve a matéria em sua própria água”. (Edinger, 2006, p. 21). A água era vista como o útero e a operação alquímica da [...] “*solutio* como um

retorno ao útero para fins de renascimento”. Ela representa [...] “o retorno da matéria diferenciada ao seu estado indiferenciado original – isto é, à *prima-matéria*” (EDINGER, 2006, p. 67, grifo do autor).

Existe um confronto entre o ego e o inconsciente; uma rendição e uma submissão quando nosso sentido de limites começa a dissolver-se. A *prima-matéria* é afogada e posteriormente regenerada para que possa renascer.

Segundo Edinger (2006, p.72, grifo do autor):

Com freqüência, realiza-se a *solutio* sobre um rei. Há, por exemplo, a imagem do rei que se afoga, pois ‘afogamento’ é sinônimo de *solutio* [...] Num texto, o rei que se afoga diz: ‘Aquele que me libertar das águas e me conduzir à terra seca, a este farei próspero com riquezas eternas’. Psicologicamente o sentido é que o velho princípio dirigente, que passou pela *solutio*, pede para voltar a ser coagulado numa forma nova e regenerado, afirmando ter ela quantidades de libido (riquezas) a sua disposição.

No início da música, a expressão “dois lados deram as mãos” (céu e chão), está configurado um símbolo, pois é uma imagem significativa na busca de unir os opostos, que extrapola seu sentido literal.

Jung (2010b, p. 491, §912), conceitua sobre símbolo:

O símbolo é sempre um produto de natureza altamente complexa, pois se compõe de dados de todas as funções psíquicas. Portanto, não é de natureza racional e nem irracional. Possui um lado que fala à razão e outro inacessível à razão, pois não se constitui apenas de dados racionais, mas também de dados irracionais, fornecidos pela simples percepção interna e externa. A carga de pressentimento e de significado contida no símbolo afeta tanto o pensamento, quanto o sentimento e a plasticidade que lhe é peculiar, quando apresentada de modo perceptível aos sentidos, mexe com a sensação e a intuição.

Os símbolos estimulam o pensar. Eles se comunicam com o intelecto, emoções e espírito, representando um conhecimento intuitivo e expressando forças psicológicas interiores. Para Jung, os símbolos alquímicos são essas expressões do inconsciente coletivo. Eles estimulam os insights e proporcionam uma compreensão intuitiva além do verbal, modificando a forma como experimentamos o mundo e a nós mesmos. Além disso, apresentam-se como resultado do processo de unificação dos opostos.

De acordo com a sexta lei hermética, a lei do gênero, os princípios masculino e feminino manifestam-se em todos os planos da criação, são formadores da psique e as polaridades que representam simbolizam a totalidade do ser.

Já que são pares de opostos, abarcam a dualidade: o dia e a noite, o pai e a mãe, o pé e a mão, os contrários em suas unidades.

A imagem do casamento alquímico é um símbolo para a união entre consciente e inconsciente.

Da mesma forma que os princípios masculino e feminino podem ser unificados, todos os opostos também se complementam e, então, voltam ao estado originário, já que todos são facetas da mesma unidade, da mesma fonte e possuem a mesma natureza.

Dentre alguns princípios da alquimia estão: “o caos primordial que deu origem ao universo é comparado no reino mineral à matéria-prima, que é uma massa em estado de desordem, que dará origem à pedra filosofal; outro princípio é que “a transformação da matéria-prima na pedra filosofal, juntamente com a transformação do indivíduo constitui a Grande Obra”; e, finalmente, o princípio do qual se utilizam os autores da música que é :**“Reaprender a ver, sentir e ouvir a natureza significa incorporar-se a ela, restando assim lembrar o remoto passado quando fazíamos parte dela integralmente** (grifo nosso).

A síntese dos opostos proporciona integrações simbólicas que movimentam um processo de contato de ego com o Self, do indivíduo consigo mesmo, de conexão com a alma, princípio que podemos fazer uso na psicoterapia.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, J. **Mitologia Grega**, vol.II. Petrópolis: Vozes, 1987.

EDINGER, E. F. **Anatomia da Psique: O Simbolismo Alquímico na Psicoterapia**. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. **O Mistério da Coniunctio: Imagem alquímica da individuação**. São Paulo: Paulus, 2008.

FONTANA, D. **A Linguagem dos Símbolos: Um Compêndio Visual para os Símbolos e seus Significados**. São Paulo: Madras, 2010.

JUNG, C. G. **Mysterium Coniunctionis. Os Componentes da Coniunctio – Paradoxa –As personificações dos Opostos**. Petrópolis: Vozes, 2010a.

_____. **Tipos Psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010b.

PRADO, Z. A. **Mitos da Criação**. São Paulo: Callis, 2005. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=EI-w2enolKoC&pg=PA9&dq=Shu+Nut+e+Geb&hl=pt-BR&ei=EMFVTq7kHKLk0QGx7cTBAG&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=2&ved=0CDIQ6AEwAQ#v=onepage&q=Shu%20Nut%20e%20> Acesso em 15 out. 2011.

ROOB, A. **Alquimia & Misticismo: O Gabinete Hermético**. Köln: Taschen, 2009.

SAMUELS, A; RUBEDO. **Dicionário Crítico de Análise Junguiana**. Edição eletrônica, 2003. Disponível em:
<<http://www.rubedo.psc.br/dicjung/verbetes/coniunct.htm>>. Acesso em 01 out. 2011.

PORTAL DO MARKETING. **O Mito de Hermes**. Disponível em:
<www.portaldomarketing.com.br/Artigos_Psicologia/Mito_de_Hermes.htm>. Acesso em 01 out. 2011.

SCRIBD. **Manual Completo de Alquimia**. PDF criado com versão de teste FinePrint pdfFactory <http://www.fineprint.com>. Disponível em:
<<http://pt.scribd.com/doc/6545195/Alquimia-Manual-Completo>>. Acesso em 04 ago. 2011.

WIKIPEDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Tábua de Esmeralda**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A1bua_de_esmeralda>. Acesso em 01 out. 2011.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPEDIA LIVRE. **Leis Herméticas**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Leis_herm%C3%A9ticas>. Acesso em 13 out. 2011.

WIKIPEDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Hermetismo**. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hermetismo>>. Acesso em 01 out. 2011.